



# BMEP

---

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 03 | março 2011



**Gabinete de Estratégia e Estudos**

Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

**GPEARI**

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação\_ e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças e da Administração Pública

## Ficha Técnica

---

**Título:** Boletim Mensal de Economia Portuguesa

**Data:** março de 2011

Elaborado com informação disponível até ao dia 23 de março.

### Editores

#### **Gabinete de Estratégia e Estudos**

Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

Avenida da República, 79

1050-243 Lisboa

Telefone: +351 21 7998158

Fax: +351 21 7998154

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: [gee@gee.min-economia.pt](mailto:gee@gee.min-economia.pt)

#### **Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças e da Administração Pública

Av. Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º.

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: [bmep@gpeari.min-financas.pt](mailto:bmep@gpeari.min-financas.pt)

**ISSN: 1646-9062**

(Texto escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico)

## Exportações de Serviços na Década de 2000<sup>1</sup>

Paulo Júlio<sup>2</sup> e Ricardo Pinheiro Alves<sup>3</sup>

### 1. Introdução

O setor dos serviços representa cerca de dois terços do produto mundial e um terço do emprego (Organização Mundial do Comércio - OMC, 2008). O comércio internacional de serviços registou um grande crescimento nos últimos 10 anos, representando cerca de 20% do comércio total. Durante 2009, as trocas em serviços mostraram uma melhor resistência do que o comércio de bens aos efeitos da crise económica. De acordo com a OMC (2010), naquele ano o comércio de bens diminuiu em 23%, em termos nominais, e as trocas de serviços comerciais decresceram 13%.

Esta evolução positiva do comércio de serviços beneficiou da abertura dos mercados e do desenvolvimento tecnológico nas áreas das comunicação e da informação, que tornou quase todos os serviços transacionáveis e não apenas aqueles que estão associados às trocas de bens (OMC, 2008). A transação de serviços ficou definida no âmbito do *General Agreement on Trade in Services (GATS)*, em que foram definidas quatro diferentes formas de exportação sempre que o fornecedor é pago por um não residente: venda transfronteiriça de serviços; consumo de serviços no exterior; presença comercial das empresas de serviços no exterior; e deslocação do fornecedor (pessoa) ao exterior para prestar o serviço.

Mas apesar da sua importância, é ainda frequente o hábito de associar apenas os bens às operações de comércio externo, sendo dada menor importância relativa às exportações de serviços. Os números mostram que, também em Portugal, os serviços são cada vez mais relevantes, representando atualmente um terço das exportações totais (figura 1). As exportações portuguesas de serviços registaram um crescimento médio anual de 6% ao longo da década de 2000, o dobro do verificado nas exportações de bens (cresceram 3%). Este artigo realça a importância do comércio de serviços através de uma breve caracterização da evolução das exportações portuguesas ao longo da década de 2000.

### 2. As Exportações de Serviços na Economia Portuguesa

A figura 1 apresenta, com base nos dados do Banco de Portugal (2011), o peso dos serviços no total das exportações portuguesas. Os serviços ganharam peso no total das exportações ao longo da década de 2000, representando atualmente quase um terço do total<sup>4</sup>. A figura 2 apresenta, com dados do INE (2011), o peso das exportações de serviços no Valor Acrescentado Bruto (VAB) de serviços e o valor do VAB de serviços em percentagem do VAB total da Economia portuguesa. Esta figura permite, no primeiro caso, uma aproximação, por acréscimo, ao valor da percentagem dos serviços produzidos em Portugal que são exportados, e no segundo caso, observar o potencial de crescimento das exportações de serviços.

A crescente importância do setor ao longo da década permitiu que o peso dos serviços na estrutura de exportações, e das exportações de serviços no VAB dos serviços, se aproximassem do peso do seu VAB no total do VAB da Economia (atualmente superior a 80%), apesar de ainda existir uma grande diferença entre os níveis referidos. A menor representatividade dos serviços nas exportações totais (relativamente ao peso do VAB do setor no VAB da Economia) explica-se pela natureza das diferentes atividades, que as torna mais dificilmente transacionáveis. Por exemplo, uma parte significativa dos serviços fornecidos

<sup>1</sup> As opiniões expressas no artigo são da exclusiva responsabilidade dos autores.

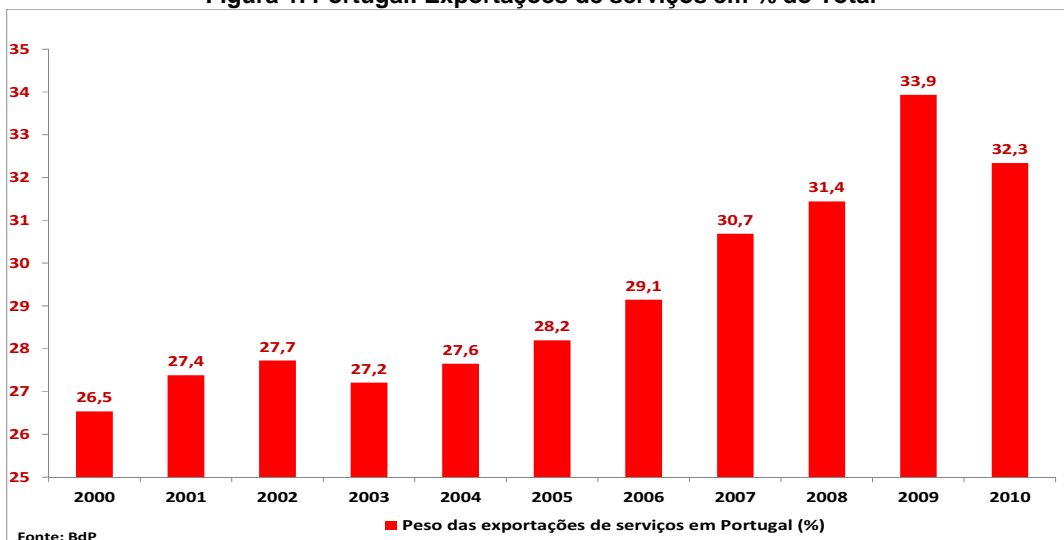
<sup>2</sup> Gabinete de Estratégia e Estudos – Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, e Universidade Nova de Lisboa.

<sup>3</sup> Gabinete de Estratégia e Estudos – Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, e Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing, Lisboa.

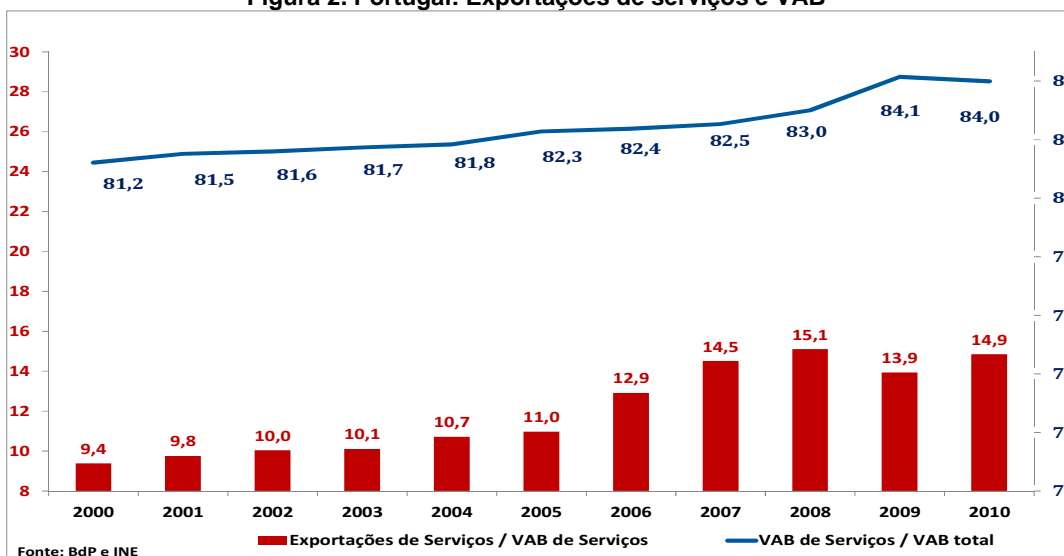
<sup>4</sup> O maior peso das exportações de serviços em 2009 explica-se pela maior resistência demonstrada por estes setores à recente crise económica internacional, que afetou em maior grau o comércio de bens.

em pequenos estabelecimentos (cafés, cabeleiros, restaurantes, etc.) funciona quase exclusivamente a nível local, o mesmo acontecendo com os serviços do Estado, que não estão vocacionados para a exportação.

**Figura 1. Portugal: Exportações de serviços em % do Total**



**Figura 2. Portugal: Exportações de serviços e VAB<sup>5</sup>**

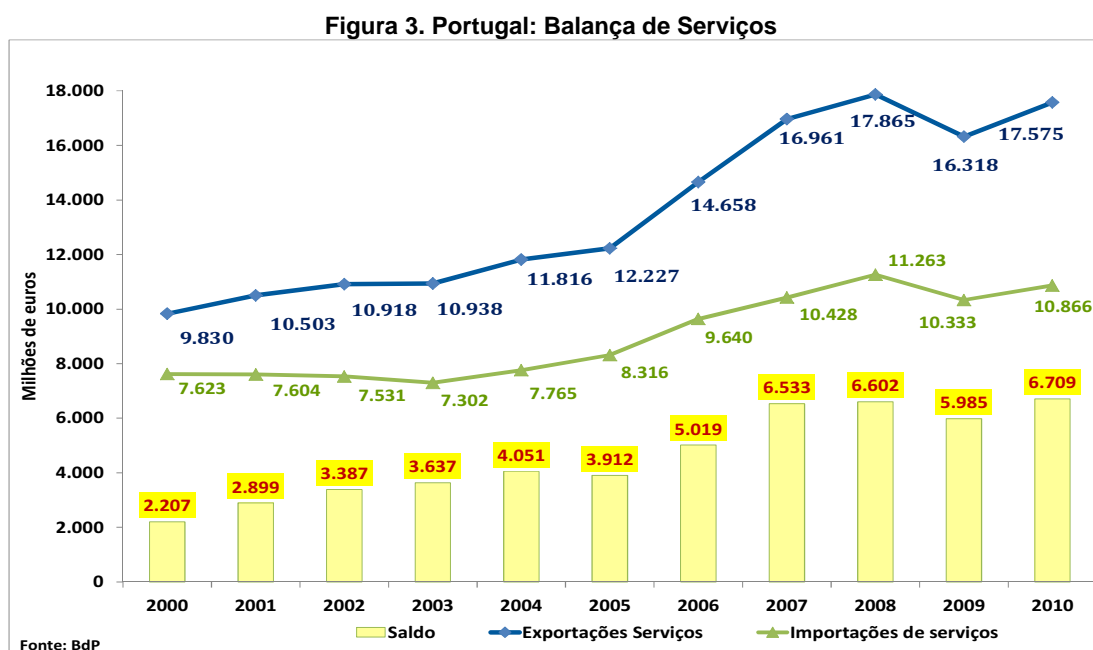


No entanto, o valor apresentado para as exportações de serviços deverá estar subavaliado. As empresas industriais juntam frequentemente às suas exportações de bens, a venda de serviços que lhe estão associados mas que apenas se concretizam após a realização das vendas. Estes serviços pós-venda podem ser registados como exportações do bem a que estão associados, já que a negociação de contratos e das condições de pagamento é feita em conjunto, não sendo fácil distinguir os pagamentos que lhe estão associados.

Para além disso, os serviços tendem a incluir um maior valor acrescentado em território nacional (VAN), pois são relativamente mais intensos em mão de obra e recorrem, em casos como o turismo, a recursos endógenos. As estimativas apontam para que, em 2005, o VAN médio por unidade de serviços exportada fosse de 81,5%, superior a qualquer outro setor de atividade exceto as indústrias extrativas (DPP, 2010).

<sup>5</sup> Os valores apresentados diferem dos apresentados em DPP (2009) pela inclusão de atividades associadas ao setor da Construção. DPP (2009) não considera a Construção como um serviço na apresentação do VAB, mas considera este setor como um serviço para efeitos da Balança Comercial.

Se juntarmos o baixo conteúdo importado das exportações de serviços com a evolução registada na Balança de Serviços ao longo da década (figura 3), verificamos que o comércio em serviços é um instrumento útil para a redução de desequilíbrios na Balança Comercial portuguesa.



Por último, os efeitos do aumento das exportações de serviços pela Economia portuguesa permitem também o reforço da oferta doméstica de serviços, reduzindo as necessidades de importação neste setor e aumentando a competitividade externa dos restantes setores exportadores que utilizam serviços especializados, a criação de emprego com um impacto ambiental diminuto e requerem um baixo investimento inicial.

### 3. As Exportações de Serviços em Detalhe<sup>6</sup>

A atividade exportadora de serviços está muitas vezes associada ao Turismo, mas apesar de esta ser a atividade mais relevante em termos de receitas de exportação, não foi a que apresentou maior crescimento ao longo da década.

#### 3.1 Principais Serviços Exportados

A tabela 1 e a figura 4 apresentam a evolução da estrutura das exportações de serviços ao longo da década, mostrando que as atividades tradicionalmente associadas a receitas de exportação, Viagens e Turismo, mantiveram-se como as mais importantes mas registaram uma redução do seu peso. Entre os restantes setores, os serviços de transportes reforçaram a sua posição como os segundos mais importantes.

A rubrica “Outros serviços”, que inclui atividades de diferente natureza (comunicações, informática, construção, financeiros, seguros, culturais, operações governamentais, etc.), passou a representar 30% do total das exportações do setor terciário. O crescimento desta rubrica está associado ao ganho de importância relativa de serviços cada vez mais exportáveis. Atividades habitualmente classificadas como

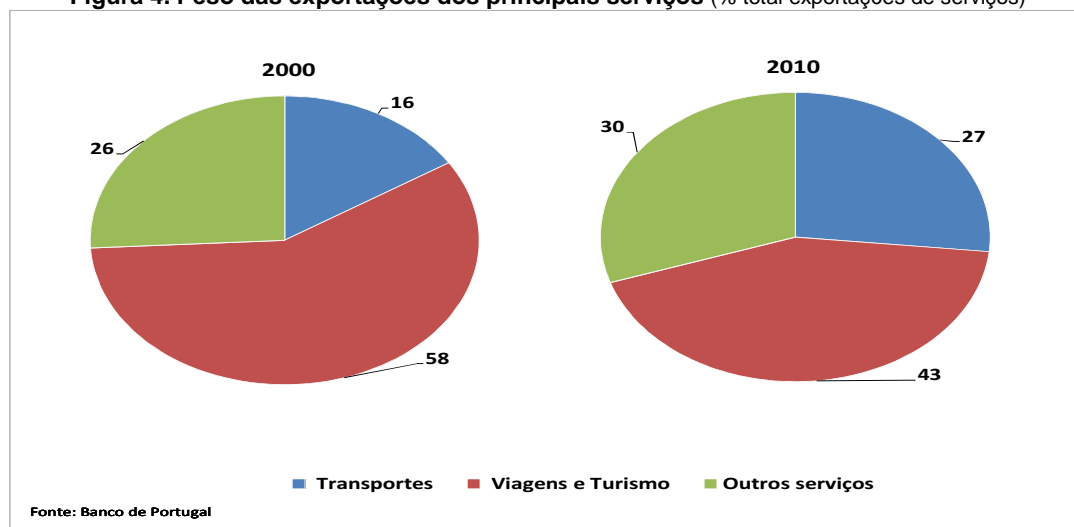
<sup>6</sup> Os mercados de destino das exportações de serviços portuguesas não são aqui apresentados já que são semelhantes aos das exportações de bens (DPP, 2009).

não transacionáveis, como comunicações ou a construção, tornaram-se exportáveis pela evolução verificada nas tecnologias de informação e comunicação e pela maior integração dos mercados. Da mesma forma, os serviços de apoio às empresas, nomeadamente nas áreas de informação, informática e comunicação, também ganharam relevância nos últimos dez anos. A atividade financeira, os seguros e os direitos de utilização registaram uma evolução menos positiva.

**Tabela 1. Exportações totais e de serviços**

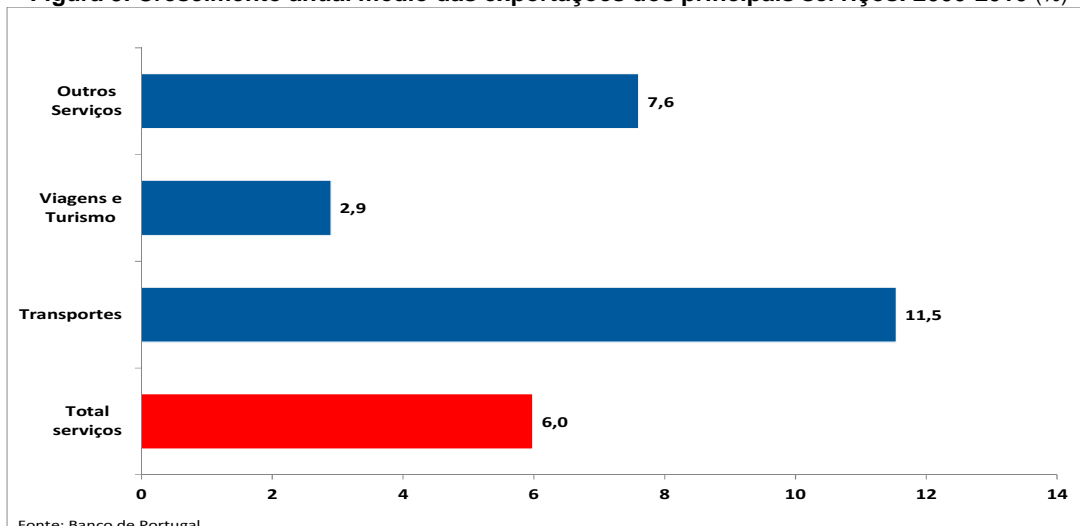
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
	10 <sup>3</sup> euros										
<b>Bens e Serviços</b>	<b>37.039.443</b>	<b>38.363.940</b>	<b>39.382.526</b>	<b>40.203.991</b>	<b>42.740.595</b>	<b>43.374.551</b>	<b>50.495.040</b>	<b>55.485.528</b>	<b>57.066.370</b>	<b>48.339.351</b>	<b>54.470.239</b>
<b>Bens</b>	<b>27.209.342</b>	<b>27.861.274</b>	<b>28.464.777</b>	<b>29.265.853</b>	<b>30.924.962</b>	<b>31.147.273</b>	<b>35.836.878</b>	<b>38.524.872</b>	<b>39.201.160</b>	<b>32.021.031</b>	<b>36.894.990</b>
<b>Serviços</b>	<b>9.830.101</b>	<b>10.502.666</b>	<b>10.917.749</b>	<b>10.938.138</b>	<b>11.815.633</b>	<b>12.227.278</b>	<b>14.658.162</b>	<b>16.960.656</b>	<b>17.865.210</b>	<b>16.318.320</b>	<b>17.575.249</b>
Transportes	1.569.122	1.747.595	1.917.105	2.093.839	2.283.644	2.544.130	3.605.037	4.287.698	4.734.356	4.139.158	4.676.612
Viagens e Turismo	5.719.998	6.124.758	6.093.818	5.848.928	6.195.469	6.198.597	6.671.937	7.402.100	7.440.105	6.907.843	7.610.905
Comunicação	176.145	210.174	248.677	302.860	359.753	433.050	470.353	547.492	573.367	483.795	465.755
Construção	163.551	214.435	217.474	273.554	348.510	293.755	428.494	603.903	653.877	510.795	501.023
Seguros	64.011	67.007	78.917	82.783	110.020	80.818	92.254	97.658	102.600	106.018	96.318
Financeiros	257.588	114.287	154.249	136.518	178.248	161.778	188.939	237.716	226.434	152.384	159.147
Informação e Informática	81.788	66.884	80.792	95.314	114.905	120.127	170.082	232.670	268.242	270.957	273.856
Direitos de Utilização	27.161	22.978	24.569	26.030	21.956	37.206	56.340	62.001	43.506	108.987	28.252
Outr. Fornec. por Empresas	1.491.152	1.634.040	1.834.060	1.813.714	1.892.214	2.060.613	2.617.019	3.128.349	3.447.327	3.245.406	3.294.168
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	147.681	156.721	121.745	118.133	154.500	164.798	201.920	189.277	202.705	224.419	270.977
Operações Governamentais	131.906	143.783	146.336	146.465	156.411	132.397	155.795	171.793	172.692	168.562	198.238

**Figura 4. Peso das exportações dos principais serviços (% total exportações de serviços)**



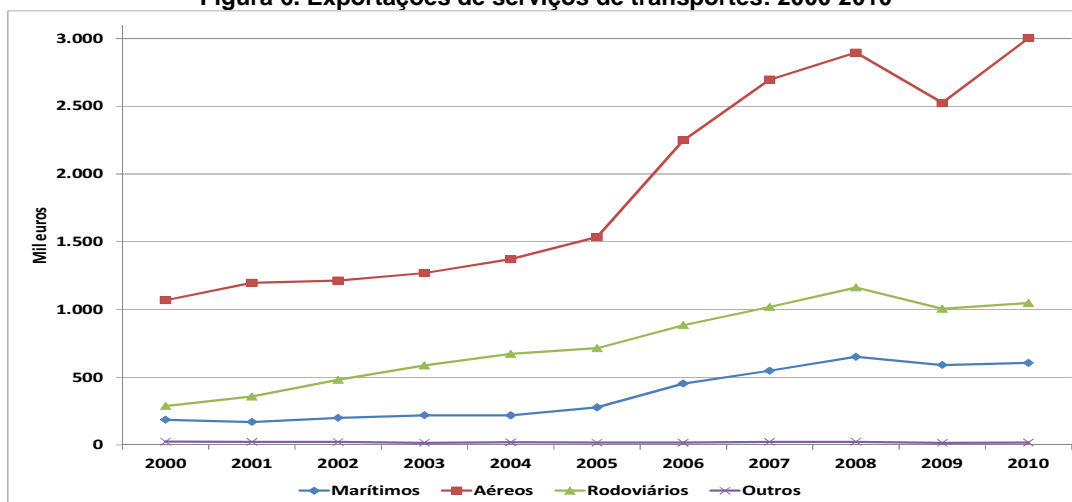
A evolução dos pesos dos principais serviços exportados é explicada pela diferença entre as taxas de crescimento médias verificadas ao longo da década (figura 5). O Turismo, apesar de ser a atividade mais relevante em termos de receitas de exportação (43% do total em 2010), apresentou um crescimento ao longo da década inferior à média dos serviços. Entre os “outros serviços”, o crescimento médio das exportações em Comunicações, da Construção e da Informação e Informática (10,2%, 11,8% e 12,8%, respetivamente) foi também superior ao verificado nesta rubrica.

Figura 5. Crescimento anual médio das exportações dos principais serviços: 2000-2010 (%)



Finalmente, na rubrica de transportes, o modo aéreo é o mais importante, representando ao longo do período cerca de dois terços das exportações destes serviços (figura 6). Os transportes rodoviários e marítimos foram os que apresentaram o maior crescimento médio na década, 13,8% e 12,5%, respetivamente (acima dos transportes aéreos, que cresceram 10,9%). Note-se também a pouca importância das exportações de serviços associados ao transporte ferroviário.

Figura 6. Exportações de serviços de transportes: 2000-2010



### 3.2 Outros Serviços Fornecidos pelas Empresas

A rubrica “Outras operações fornecidas pelas empresas” representava, em 2000, 15%, e em 2010, 19%, do total das exportações de serviços (esta rubrica aparece integrada em “Outros serviços”, no ponto anterior). A crescente importância que apresenta torna relevante a apreciação da sua composição. A tabela 2 mostra os diversos componentes, destacando-se, pelo seu peso, os serviços de intermediação comercial (em 2010, representaram 8% das exportações de serviços), e pelo crescimento médio registado (20% ao ano), os serviços agrícolas, mineiros e industriais, e de arquitetura, engenharia e consultadoria técnica.

Tabela 2. Exportações de “Outras operações fornecidas por empresas”

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Taxa de Crescimento médio 2000-2010
10 <sup>6</sup> euros												
<b>Serviços</b>	<b>9.830</b>	<b>10.503</b>	<b>10.918</b>	<b>10.938</b>	<b>11.816</b>	<b>12.227</b>	<b>14.658</b>	<b>16.961</b>	<b>17.865</b>	<b>16.318</b>	<b>17.575</b>	<b>5,98</b>
Outras operações fornecidas por empresas	1.491	1.634	1.834	1.814	1.892	2.061	2.617	3.128	3.447	3.245	3.294	8,25
Intermediação comercial	813	801	784	771	718	773	968	1.098	1.230	1.045	1.114	3,20
Aluguer sem tripulação	27	34	43	30	38	54	74	113	81	78	74	10,54
Agrícolas, mineiros e industriais	34	53	45	84	93	85	164	194	226	242	223	20,61
Investigação e desenvolvimento	15	16	31	25	23	29	41	42	39	43	40	10,37
Jurídicos, contab., consultadoria em gestão e rel. públicas	136	165	205	250	227	256	406	502	523	449	452	12,77
Arquitectura, engenharia e consultadoria técnica	97	117	171	125	150	174	284	403	522	614	595	19,88
Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	105	139	186	155	170	176	195	267	256	247	241	8,64
Serviços entre empresas afiliadas	179	219	249	252	390	407	354	328	379	367	365	7,38
Outros serviços diversos técnico-profissionais	85	90	120	122	83	106	132	183	193	160	191	8,48

Fonte: GEE, com base nos dados das Estatísticas da Balança de Pagamentos (Banco de Portugal).

#### 4. Comentário Final

As exportações de serviços cresceram 6% ao ano entre 2000 e 2010, tendo contribuído positivamente para a evolução do saldo da balança comercial portuguesa. Os dados apresentados ao longo do artigo ilustram a crescente importância das exportações de serviços e justificam uma maior atenção a esta informação, tornando desejável que se caminhe para a existência de uma maior coordenação entre a publicação mensal do comércio externo de bens realizada pelo INE e a publicação mensal do comércio externo de serviços realizada pelo Banco de Portugal.

#### 5. Bibliografia

Banco de Portugal (2011), *Estatísticas da Balança de Pagamentos* (BPStat), Lisboa.

DPP (2010). *Conteúdos de Inputs Primários da Procura Final – Portugal 2005*, Documento de Trabalho N.º 1/2010, Ministério da Ambiente e do Ordenamento do Território, Lisboa.

DPP (2009). *Os Serviços Transacionáveis na Economia Portuguesa*, Documento de Trabalho N.º 10/2009, Ministério da Ambiente e do Ordenamento do Território, Lisboa.

Instituto Nacional de estatística (2011). *Contas Nacionais*, base 2006, Lisboa.

Organização Mundial do Comércio (2010). *World Trade Report 2010*, Geneve.

Organização Mundial do Comércio (2008). *World Trade Report 2008*, Geneve.